

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## NOTAS DE LISBOA

19 DE ABRIL

Dizem os jornais que os socialistas e os comunistas franceses vão formar um só partido do operariado—às ordens de Moscovo e numa nova Internacional mais extremista, que ficará sendo a quarta, dessas tenebrosas organizações conhecidas pela primeira, segunda e terceira Internacionais.

E, ainda conforme dizem os jornais o próximo 1.º de Maio, festa do operariado internacional, revolucionário, em França vai ser à moda da Rússia—donde vêm as ideias, o figurino e a metralha das revoltas dos nossos dias.

Ora, vem a-propósito elucidar que os comunistas franceses são hoje em muito maior número que os socialistas; —de modo que, praticamente, a direcção do tal partido só, de socialistas e comunistas, vai necessariamente parar ás mãos destes...

Por outras palavras: coma *Frente Popular* ao temão do govêrno, e os comunistas a dirigir o operariado, a França, se acordar da apatia, ou do platonismo dos protestos da sua Imprensa tida por conservadora, será tarde, muito tarde, para se salvar dos inimigos sem lhe escorrer sangue abundante, numa carnificina muito parecida com a da pobre Espanha.

Quem nestes factos não vê o dedo de Deus, vingador dos crimes dos homens contra a civilização, dos quais crimes a França é a maior inculpada de hoje e de há séculos!

Desde há anos que Salazar insiste no primado dos valores morais e espirituais, para que todos, grandes e pequenos, vejam qual é a realidade ontológica da Revolução Nacional, que não descarta nem despreza o material, o temporal da vida—mas por aí não fica à maneira dos que adoram o *bezerro de ouro*, e nada mais.

Vindos a Portugal êsses portugueses do Brasil, Salazar, nas memoráveis palavras que lhes dirigiu, não quis que êles, acostumados ao grande, ao colossal daquelas paragens, ficassem com uma noção errada do nosso engrandecimento moral e espiritual acima de tudo; e assim lhes falou: «Não nos seduz nem satisfaz a riqueza, nem o luxo da técnica, nem a aparelhagem que diminua o homem, nem o delírio do mecânico, nem o colossal, o imenso, o único, a força bruta, se a asa do espírito os não toca e submete ao serviço de uma vida cada vez mais bela, mais elevada e nobre».

Devemos também a Salazar, de tantas coisas magníficas, esta correição ao modo de ver de alguns portugueses, que, aparoados com o *imenso, o único, a força bruta* de outros povos, já não mediam as distâncias nem o que somos por natureza própria da nossa missão histórica no Mundo, *para copiar Portugal por modelos estranhos!*

Os que se convencem de que tudo neste mundo se governo só pelas leis dos homens, e falam de paz, e pela paz se desvelam, todavia com a alma cheia de ódio ou desdém por Deus, pelo Evangelho, têm hoje, na chamada *corrida aos armamentos*, no susto e na desconfiança que lavram entre as nações, o castigo vindo do Alto, que o diabo transforma num sarcasmo pungente ao orgulho da humanidade.

Quem leu o angustioso apêlo de

## Aspectos económicos e sociais do condicionamento das indústrias

Há muito quem diga que o liberalismo económico correspondeu a uma necessidade da época, que constitui por assim dizer uma fase necessária da evolução da humanidade. Pode ser. Nesse dia porém descobriu-se que o liberalismo económico já tinha mais inconvenientes do que vantagens: e nesse dia começou o condicionamento das actividades económicas. Como escreve o Sr. Marcelo Caetano num prefácio ainda inédito, «enquanto o Estado foi individualista e liberal, pouco se dava que os cidadãos mutuamente se explorassem, com mais ou menos habilidade e moral. No dia em que triunfou a doutrina de que o Estado não pode ser alheio à vida social, cumprindo-lhe adotar, sustentar e fazer respeitar a concepção cristã da vida, começou o intervencionismo legislativo a limitar os abusos dos patrões e a proteger o trabalho dos operários. «Nesse dia nasceu o condicionamento das indústrias. Mas teria logo nascido com a sua forma definitiva e perfeita?»

O decreto n.º 19.354, de 3 de Janeiro de 1934, é anterior de dois anos e tal à publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, onde foram lançados os alicerces da organização corporativa nacional.

Não pode pois censurar-se o legislador por não ter feito desde logo um decreto corporativo. Além disso, o decreto 19.354 foi publicado numa época em que a crise obrigava a tomarem-se medidas urgentes, virando «o condicionamento das indústrias por forma (diz o próprio relatório) a evitar a sua desnacionalização, o exagêro ou falta de concorrência, as consequências deletérias da sua má distribuição geográfica, os insucessos por falta de bases técnicas ou garantias

financeiras, e as graves contingências a que se expõe a classe obreira quando liga a sua existência à vida precária de oficinas levemente instaladas. «Não pode pois censurar-se o legislador por ter atendido mais ao aspecto económico do que ao aspecto social do problema.

Vão agora quasi quatro anos passados sobre a publicação do Estatuto do Trabalho Nacional. Começa a ver-se já qual será a estrutura da futura corporação, cujos elementos primários se multiplicam todos os dias. A crise passou: do período de resistência passamos já para a fase da construção. Há chegado o momento de converter o provisório em definitivo, o imperfeito em perfeito, o individual em corporativo, completando ao mesmo tempo o económico com o social. A isso se propõe a nova lei sobre condicionamento industrial.

Era a lei anterior bastante genérica. «Prevista primeiro pelo regulamento daquêle diploma a aplicação do novo regime apenas a um grupo restrito de indústrias, foi em curto prazo o condicionamento tornado extensivo a tôdas as demais, com excepção das indústrias caseiras». Por outro lado, aos serviços públicos competia examinar e dar parecer sobre todos os pedidos, «os processos que me dizem respeito correm com grande morosidade e são por isso constantes as queixas dos interessados». As formalidades burocráticas, aliás indispensáveis dentro do sistema, levavam o tempo todo. Impunha-se portanto a reforma do sistema. Noutro artigo diremos algumas palavras mais a propósito do sentido da reforma proposta pelo Govêno à Assembleia Nacional.

## UMA DATA HISTÓRICA

Ante-ontem passou o 9.º aniversário da posse da pasta das Finanças de S. Ex.ª o sr. dr. António de Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Conselho. Por tal motivo, S. Ex.ª tem recebido inúmeros telegramas de todo o país e de tôdas as camadas sociais.

Os frutos dessa brilhante e extraordinária gerência são conhecidíssimos tanto no país como no estrangeiro.

Não constituiu dito quixotesco quando S. Ex.ª, no seu pequeno discurso do acto de posse, afirmou: «Sei muito bem o que quero e para onde vou».

Desde então, SALAZAR, pela sua inteligência e pelo seu trabalho persis-

tente a *bem da Nação*, principiou a operar as mais sábias e profundas reformas financeira, económica, social e política do Estado Português.

E hoje, enquanto a Nação portuguesa agradece a Deus por lhe ter dado o Homem providencial que a salvou da ruína e da morte, todo o Mundo observa o milagre português com respeito e admiração.

—Todos os que lutam nesta trincheira de combate fazem ardentíssimos votos para que Deus conserve a preciosa saúde de S. Ex.ª para que assim possa continuar à frente dos destinos de PORTUGAL ainda por longos anos.

Samuel Hoare, de há três dias, em que ao certo se não sabe se é a Inglaterra que não pode fabricar mais navios de guerra, por agora, ou se é realmente a paz que periga com «algum modelo secreto de unidade naval»; quem leu isto, riu-se primeiro dos cálculos destes estadistas de hoje, e depois concentrou-se nesta verdade: não é por aí que o gato vai ás filhoses, nem a paz se fortalece e se defende das manhas, dos *pensamentos reservados* da diplo-

macia...

Enquanto houver ambições, umas latentes, que têm de explodir um dia; outras satisfeitas com o seu poderio de que não largam mão; estas se arrecearão daquelas, e tôdas se espantam umas ás outras, num geral desasossego que só na guerra tem o epilogo.

Fora disto, que é da condição humana, dos indivíduos e dos povos,—paz só na paz do Evangelho, sem utopias nem fanfarras.

A. da F.

## Festa do Trabalho

Realiza-se este ano em Famalicão a Festa do Trabalho do 1.º de Maio. Depois de Braga, Guimarães e Barcelos, em Famalicão vai com certeza afirmar-se, mais uma vez, a vitalidade do povo do Minho, através do seu trabalho industrial e agrícola.

A Festa dêste ano, tem ainda maior significado do que as Festas do Trabalho realizadas nos anos anteriores. E' que, ao distrito de Braga, reúne-se o distrito de Viana do Castelo, revestindo as comemorações do 1.º de Maio o carácter de Festas da Província do Minho, sob a presidência de honra dos Governadores Civis dos Distritos de Viana e Braga, Capitães Rogério Ferreira e Lucínio Preza.

Como nos anos anteriores, o número principal da Festa do Trabalho será o imponente cortejo do Trabalho, a cujo desfile assistirão os Srs. Ministros do Interior, do Comércio e da Agricultura e Sub-Secretário de Estado das Corporações.

De Barcelos, será organizado um comboio especial, sendo de 2\$40 o preço da viagem (ida e volta).

Estamos certos de que Barcelos se fará representar condignamente na Festa do Trabalho, não esquecendo a forma como Famalicão se representou, há um ano, na Festa realizada em Barcelos, e mostrando a sua compreensão da alta finalidade que se pretende atingir com uma Festa que reúne tôdas as actividades provinciais, numa atitude de colaboração, de fervor nacionalista e de repúdio activo pelas doutrinas que arvoram a luta de classes e a subversão social como ideal supremo.

Aproveitemos o ensejo para afirmar o desejo de paz social, e manifestar a nossa repulsa pela desordem e pelo crime que o comunismo proclama.

### FESTA DO TRABALHO

#### Comboio especial

De Barcelos, seguirá para Famalicão um comboio especial, que parte às 13 horas e regressa às 0,57.

O preço dos bilhetes de ida e volta é de 2\$40 e dão direito ao regresso em qualquer comboio do horário normal.

### COMEMORAÇÃO DO «28 DE MAIO»

A União Nacional foi encarregada superiormente de organizar as festas comemorativas da Revolução Nacional do «28 de Maio» que se realizarão em Lisboa nos dias 28, 29 e 30 do próximo mês.

Prestarão especial colaboração nas cerimónias que constam do programa já elaborado pela União Nacional, a «Legião Portuguesa», «Mocidade Portuguesa» e a direcção da revista «Defesa Nacional», organizadora da Semana Militar.

### Distintivo da Legião

Perdeu-se o distintivo da Legião Portuguesa N.º 14.425. Agradece-se a quem o encontrar o favor de entregá-lo na sede deste patriótico organismo, até para evitar os dissabores a que dá lugar o uso indevido de tal distintivo.

## Cartas Espirituais

XI

Querida Amiga:

São cinco horas vespertinas. Estou a escrever-te esta semanal epistola no balcão ou mirante da minha ridente aldeia, debaixo duma exuberante ramada de cachos de glicínias, onde as abelhas volitam á procura das essências indispensáveis á laboração do mel, nectar dourado dos *deuses* mitológicos.

Desde que o sol caricioso e vivificante da primavera começou a estender o seu manto dourado pelos prados esmeraldinos, matizados de florinhas campestres, tendo por docel o azul do firmamento constelado de miríades de estrelas faiscantes, aqui me encontro, com demora de alguns dias, na nossa alegre e florida casa de campo, para gosar o panorama e receber os ares balsamicos deste pantéístico oasis.

Que lindas, querida amiga, que encantado e doce poesia teem para mim estas páldas madrugadas!...

Os sorrisos fagueiros dos purpuros labios da aurora e os beijos quentes do sol-nascente que vem despontando ao longe, no cume da serra da Falperra, dão-me a grata, postó que ilusoria impressão, de que todo esse deslumbrante e fantasmagórico cenario, pintado pelo astro-rei, sai pela porta do magnífico santuario de Nossa Senhora do Sameirol...

Antes, porém, de ter contemplado este feérico espectáculo que a Natureza — Mãe oferece aos madrugadores dos campos, já tenho assistido, ainda em *caminha e val de lençoes*, a uma audição musical, a um típico duelo entre dois musicos exímios — duas canoras avessinhas.

Enlevada, querida amiga, nestas deliciosas sensações, ponho-me a escutar as gargalhadas de cristal dum melro alegre e jovial e os trinados maviosos dum candido e tímido rouxinol, confiante enamorado do infeliz poeta Bernardin Ribeiro!...

\*

Vamos, agora, passar do lirismo á triste rialidade, para ficares sabendo que, nesta minha aldeia paradisíaca tambem houve, há tempos, um inferno dantesco. Eu conto já a história triste e comovente dum infeliz chefe de familia. Presta-me tu, querida amiga, a tua melhor atenção para ouvires a narrativa dalguns episódios deste grande drama familiar.

Proximo da nossa casa, viveu aqui, durante uns tres anos um empregado publico aposentado cuja familia era composta por duas filhas e um rapaz estudante, que vinha aqui passar umas curtas ferias.

Tudo indicava que devia ser um lar feliz. Todavia não era assim. A esposa irascível como uma furia mentecapta, a proposito ou a desproposito de tudo, promovia escandalos e cênas de regateira contra o marido que aborrecido e desgostoso com os insolitos e agressivos ataques da esposa mexeriqueira, retirava-se vexado, para não dar pasto á maledicencia das vizinhas. E era vê-lo de espingarda ao ombro por esses campos fora a tentar caçar... paciencia para poder aturar a tarada esposa que o consumia.

E assim viveu aqui durante esses tres anos isolado de tudo e de todos, inclusivé da própria familia.

\*

Já que estou com a mão na massa, em maré de confidencias, vou contar-te, querida amiga, outro caso inedito, diferente na forma mas igual na maldade da sua autora.

Vive numa aldeia proxima daqui, uma antipatica e pretenciosa solteirona que, sem ciencia e competencia, exerce a profissão de mestra de crianças do A B C. Todavia, com blandicias hipocritas frequentava a casa duma familia honesta, tal como os milhafres se in-

## Campanha anti-comunista

## Calendário vermelho...

Os comunistas, com a sua febre de internacionalizações, arranjaram agora um curioso calendário, cujas páginas, com os vários dias, são arrancadas nos pontos mais distantes do globo. Vejamos, por exemplo, o que se passou de 13 a 24 de Fevereiro em várias partes da Terra:

**Dia 13**—Descobre-se na cidade industrial de Knittelfel (Áustria) um grande depósito de armamento, «made in U. R. S. S.».

**Dia 14**—A policia norueguesa descobre a existência em Tana dum centro de espionagem soviética e prende um tal Belgoden, agente de Moscovo.

**Dia 15**—Um grupo de comunistas e anarquistas ataca, em plena rua de Tunis, dois jornalistas italianos que ficam gravemente feridos, isto enquanto um jornal vermelho desencadeia violenta campanha contra a exhibição dum filme italiano.

**Dia 16**—A bordo do vapor Francês «Croix», comunistas espanhóis provocam a policia do Rio de Janeiro, ameaçando-a e cantando hinos revolucionários.

**Dia 17**—Cria-se em Perpilhão, sob a direcção de moscovitas, um comité que se ocupará activamente do contrabando de guerra e que é encarregado de enviar aos vermelhos de Espanha homens, virtualhas e armamento.

**Dia 18**—Os operários duma fábrica de automóveis de Sochaux ocupam as dependências do edificio e içam a bandeira vermelha.

**Dia 20**—Os comunistas pinham e incendiam o castelo histórico de Covadonga que era, como se sabe, monumento nacional espanhol.

**Dia 22**—Descobre-se uma série de actos criminosos praticados a bordo de várias unidades da esquadra da Austrália: foram roubadas numerosas peças das máquinas e cortadas as cordas dos barcos de salvação.

**Dia 23**—A policia polaca descobre em Varsóvia uma reunião secreta de comunistas e apreende abundante material de propaganda contra o Estado. O Governo da Polónia protesta junto de Moscovo contra a propaganda sub-

versiva feita no pôrto de Gdnya pela tripulação dum barco soviético.

**Dia 24**—Descobre-se em Riga uma organização comunista, de que são presos vinte membros.

E os dias 19 e 21 não ficaram assinalados no novo calendário? Sem dúvida. Enquanto o mundo se não convencer disso, todos os dias ficarão marcados, infelizmente, com um traço vermelho.

## Pau de dois bicos

Os jornais moscovitas, depois de insistentemente terem convidado a Grã-Bretanha a unir-se á França e á U. R. S. S., numa ofensiva contra os países fascistas—em especial, contra o Japão, a Alemanha e a Itália—começaram agora a atacar o governo de Londres, acusando-o de duplicidade. A tal aliança dos *países democráticos* (admira-se o paradoxo de contar entre estes a U. R. S. S.), a respeito da qual nutriam grandes esperanças os nossos revirralhistas, morreu á nascença.

E quanto á tal duplicidade, o leitor deve concluir que houve um «salto tipográfico» visto que ela, a empregar-se, só se applicaria á atitude dos jornais vermelhos.

## Os trozkystas em Espanha

Segundo a tática comunista, a revolução espanhola tem de ser uma série de páginas de sangue. Primeiro, persegue-se as direitas; depois o centro; e, finalmente, os elementos das esquerdas que não sejam cem por cento estalinistas. Na realidade, fuzilados os elementos das direitas e do centro, começaram, há muito, em Espanha, a perseguir os burgueses adeptos da própria frente popular.

Também já se sabia que o partido comunista tinha desencadeado a sua ofensiva contra os trozkystas em Barcelona e Valência, expulsando-os da Municipalidade desta cidade e do Governo da Catalunha. Sabe-se agora, pelo «Rádio-Moscovo», que os trozkystas se encontram presos por ordem de Largo Caballero, e sob a acusação de traidores. No dia 25 de Março, radiodifundiram de Moscovo uma vee-

mente afeza da atitude do chefe do governo vermelho da Espanha para com os trozkystas.

E' caso para perguntar quando chegará a vez de serem fuzilados o proprio Largo Caballero e os seus partidários, que, a-pesar-de obedecerem cõgamente ás ordens de Moscovo, não podem ser considerados cem por cento estalinistas...

Afinal, os lobos sempre se comem uns aos outros...

## A história repete-se...

A crítica situação da Catalunha atingia a sua culminância no dia 26 de Março, quando o governo da Generalidade pedia a demissão. Não é demais recordar a atitude de Compagnys, dando a entender aos jornalistas que essa crise estava intimamente ligada á crise latente do Governo de Valência «o qual, provavelmente, será substituído de modo a tornar-se mais aceitável perante a opinião internacional».

Há já dias que Rádio-Valência proclamava ter chegado a hora de substituir os responsáveis pelos desastres verificados na frente da batalha, acrescentando: «Os ministros devem ir-se embora, porque já os não podemos suportar; e, se se recusarem a sair, teremos de os pôr na rua»...

Dois dias depois da queda do gabinete da Catalunha, Rádio-Moscovo acusava de traição o comando republicano (?) do país (?) vizinho e, indirectamente, o ministro da guerra do Governo de Valência. Mera coincidência de datas, já se vê...

Mas há mais: Depois dos republicanos da esquerda, e dos trozkystas, parece que chegou a vez dos socialistas. Os comunistas já os estão a acusar de traidores, o que representa um passo para os expulsar do Governo e conduzi-los ante o pelotão executor. Repete-se a história dos sociais revolucionários que apoiaram Lenine, na revolução de Outubro, e depois pagaram com a vida o seu erro político.

Continua na 6.ª página

## Padre João de Vilas Boas

Vai melhorando da doença que o fez recolher ao leito o nosso amigo sr. P.º João de Vilas Boas, paroco de S. Verissimo do Tamel. Estimamos que se restabeleça completamente para continuar á frente da freguesia que muito o estima.

Introduzem nos pombais para dar caça ás inocentes pombas.

Visita assídua da casa, bem depressa abusou da confiança e da boa fé destes pais, que lhe confiavam uma sua filha—uma jovem e ingenua donzela, a quem esta marafona, durante os passeios recreativos pela aldeia, pretendia ensinar-lhe, sofisticada e cinicamente, anatomia reservada e varios outros fenomenos da fisiologia do casamento!...

Vê tu, querida amiga, os cuidados e vigilancia que é preciso exercer sobre as nossas queridas e descuidadas benjamins. Não basta preserva-las do sadismo dos homens; é preciso isola-las, tambem, do cinico contacto destas mulheres sem escrupulos.

Oh! querida amiga, termino aqui as cruciantes narrativas destes dramas familiares porque não te quero ver triste e lacrimosa perante a maldade de criaturas que foram fadadas para perturbar a santa paz do lar.

Abraça-te cordialmente a

Tua amiga

Maria Salomé

## FOOT-BALL

No próximo domingo, pelas 17,30 horas, efectuar-se-á o sensacional encontro de foot-ball entre as categorias de honra do Gil Vicente F. C. e do Sporting Club de Braga.

O Gil Vicente apresentar-se-á em campo com o grupo de honra que disputará na próxima época, na divisão de honra, o campeonato distrital e como uma homenagem á cidade com uma nova equipe.

—O encontro que será disputado no campo da Granja deve ser presenciado por uma numerosa assistência.

## Festas das Cruzes

Principiam no próximo domingo, 2 de Maio, as tradicionais Festas das Cruzes.

De tarde Batalha de Flores. Um dos números atraentes do programa é o Festival Noturno no Rio Cávado, com illuminações e fogo do ar e aquático.

No dia 3 as solenidades religiosas na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz e o Concurso Pecuário, ás 13 horas.

À noite illuminações eléctricas. Durante os dois dias de festa concertos pelas Bandas de música da Pucariça, Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo, «Bravos» de Nace—Póvoa de Lanhoso e Bombeiros de Barcelinhos.

## Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca

Na vitrina da Portucalense Editora Limitada está em exposição um belo retrato a oleo do nosso conterraneo Ex.º Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

É trabalho do distinto pintor Sr. Abel Mendes, de Braga, mandado fazer pela Veneravel Ordem Terceira de São Francisco, para ser em breve solenemente inaugurado no Recolhimento-Asilo do Menino Deus, que assim quer patentear a sua eterna gratidão para com aquele grande benemerito.

## SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos:

Amanhã a sr.ª D. Teresa de Jesus da Cunha Soto Maior.

Dia 1 de Maio—a sr.ª D. Emilia Veloso de Araujo.

Dia 3 — a sr.ª D. Laura Matos de Almeida Viana Lopes e o sr. Virgilio Moreira Esteves.

Dia 5—Sua Ex.ª Rev.ª o sr. D. Antonio Bento Martins Junior, Arcebispo Primaz e o Sr. José de Bessa e Menezes.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## Presépios Nocturnos

Dizem para aí as más linguas, gente sem coração, que em Barcelos não há um Presépio Nocturno para recolher e agasalhar os mendigos e os pobres viandantes, que fazem escala nas suas viagens por este porto de abrigo.

E mentira! mentira! trez vezes mentira!

Em Barcelos, terra hospitalêira, cidade de turismo e de tirsimo, existe, de facto e não de direito, uma dessas almejadas instituições de caridade, que muito honra e dignifica a benemerita e filantrópica Comissão de ricos capitalistas que a dirigem e administram. Duvidam?

Pois as pessoas que ponham em duvida estas palavras e afirmações podem, como S. Tomé, ir ali, á rua de Faria Barbosa, antiga rua das Latas, verificar com os seus proprios olhos, o lindo, o elegante, o comodo, o confortavel o hégienico Presépio Nocturno, onde já se encontram albergados e bem instalados, os miseraveis párias e outros farrapos humanos, que, até agora, deambulando por essas ruas d'amargura, vegetavam pelas mesmas como tortulhos. Quem são os felizes habitantes deste alegre Presépio?

Alem de outros de quem não podemos tomar nota dos seus nomes por se ter extraviado o livro das entradas, vimos ali os seguintes mendigos nossos conhecidos: Torquato, Evaristo, Negus, a mendiga Carolina Parôla e o ex-criado da Bagoeira, que servia de guarda-portão deste modelar presépio, mas que, por ser atadado de paralisia e doença suspeita, foi removido para o hospital, no dia 10 por ordem das respectivas autoridades, falecendo no dia 20.

Mas, alegam ainda as más linguas: Um Presépio Nocturno que está instalado dentro das casas—partdieiros que ameaçam ruina e foram abandonadas, á força, pelos seus moradores, não pode nem deve servir para albergar esses desgraçados de ambos o sexos. E nós respondemos: Tambem o Presépio onde nasceu o Deus Menino não era habitado pela humana gente; mas o Divino Infante, com sua Mãe e S. José, estava ali tão bem instalado como no melhor palacio do mundo!

Vinde vêr para crêr.

### Crianças Mendigas

Aqui está outro problema de caracter moral, social e cristão, que é urgente ser resolvido pela nossa vigilante e zelosa policia ou por quem compete providenciar.

Vagueiam pelas principais ruas e praças da nossa linda e turistica cidade, em vespera de festa, para cima duma duzia de rapasitos vadios, sordidamente vestidos (?) com todos os vícios e perigos inerentes á sua idade, que não sendo reprimidos por quem tem o dever de reprimir esta mendicidade precoce, assaltam toda a gente limpa que passa ou estaciona n'aquele deserto do Largo da Calçada!

Enire este: pequenos mendigos há seis ou sete audaciosas e ladinas rapariguitas, que de mãos estendidas assaltam e impedem o transito ás senhoras e cavalheiros, invadindo os cafés, camionetes e automoveis.

Uma vergonha para Barcelos e para os barcelenses.

J. C.

### Mês de Maria

No sabado, 1.º de Maio, principia o exercicio do «Mês de Maria» nas seguintes igrejas: Matriz, Terço, Recolhimento, capela da Crêche e Igreja de Santo Antonio. Nesta Igreja é onde há maior concorrência de fieis pela comodidade da hora (21 horas).

Oxalá este abençoado mês seja de graças para todos nós que piedosamente nos abeiramos do altar da nossa Mãe Celestial pedindo-lhe que interceda por nossas familias e pela nossa Patria que é a sua querida Terra de Santa Maria.

## Revista aos fundamentos da Fé

### VIII

## A origem e sucessão da vida proclamam a existência de Deus

Havendo tantas coisas no mundo e nascendo umas das outras, necessariamente devem ter um princípio, o qual só pode ser Deus (argumento popular tradicional).

### A vida teve começo sobre a terra

Pondo do lado, por um momento, as possibilidades metafísicas e devaneios fantasistas dos ateus, a quererem mergulhar a origem da vida terráquia no infinito do passado, há, contra isso, este facto irrecusável: *A vida não existiu sempre sobre a terra.* E' a Biblia que, para os crentes e espiritos sensatos, o proclama com a força da sua autoridade divina. E' a ciência que, para crentes e descrentes, o confirma e comprova com o rigôr das suas investigações e descobertas.

A Biblia. No 1.º capitulo do *Gênesis*, dando-nos um aspecto simultaneamente grandioso e popular da criação e formação progressiva do Universo, diz-nos:

«No princípio criou Deus o ceu e a terra. A terra porém estava vazia, informe, nua... Foi a criação primordial da matéria, no princípio, quando nada existia fora do Ento Supremo.

Depois Moysés passa a descrever a formação ou organização do mundo, sob a vista omnisciente e acção omnipotente de Deus, dividindo esse processo cosmogónico e geogónico em 6 actos, fascs, épocas, períodos, dias. E assim continua:

«Disse Deus: Faça-se a luz; e fez-se (apareceu) a luz... e dividiu a luz das trevas... e da tarde e da manhã fez-se o dia primeiro».

«Disse também Deus: Faça-se o firmamento no meio das águas e separe umas águas das outras águas... E chamou Deus ao firmamento ceu; e da tarde e da manhã se fez o dia segundo».

«Disse também Deus: As águas que estão debaixo do ceu ajuntem-se n'um mesmo lugar e o elemento árido

apareça... E chamou Deus ao elemento árido terra e ao agregado das águas mares... E disse também Deus: Produza a terra erva verde, que dê a sua semente; e produza árvores frutíferas, e que dêem fruto segundo a sua espécie, e que contenham sua semente em si mesmas, para a reproduzirem sobre a terra... E da tarde e da manhã fez-se o dia terceiro».

Neste terceiro periodo hexamérico vemos surgir e começar a vida vegetal, com a faculdade de reprodução e perpétuação.

«Disse também Deus: Façam-se uns luzeiros no firmamento do céu, que dividam o dia e a noite e sirvam de sinalar os tempos, as estações, os dias e os anos... Fez Deus pois dois grandes luzeiros, o maior que presidisse ao dia; o outro, mais pequeno, que presidisse á noite; e creou também as estrelas... E da tarde e da manhã fez o dia quarto».

«Disse também: Produzam as águas animais viventes, e que nadem nas águas; e aves, que vôem sobre a terra... E ele os abençoou e lhes disse: *crecei e multiplicai-vos*... E da tarde e da manhã fez-se o dia quinto».

Assinala-se pois neste periodo o começo dos animais aquáticos e aereos.

«Disse também Deus: Produza a terra animais viventes domésticos, reptis, e animais selvagens... Disse também Deus: Façamos o homem á nossa imagem e semelhança... E da tarde e da manhã fez-se o sexto dia».

Em resumo: Vemos, á face do *Gênesis*, que a vida, em todas as suas modalidades, começou sobre a terra, em diferentes períodos geológicos.

¿E a ciência, que nos diz?

Ve-lo-emos.

V A.

### Presidente da Junta Central e Comandante da Legião Portuguesa

Vindos de Braga e de visita a Viana do Castelo, no passado domingo, passaram nesta cidade os srs. Dr. Costa Leite (Lumbrals) illustre Sub secretário de Estado de Finanças e Presidente da Junta Central da Legião Portuguesa e coronel Namorado de Aguiar, comandante do mesmo organismo.

Acompanhavam-nos os srs dr. Águado de Oliveira, Major Abranches Pinto, dr. Aires Martins, capitão Lucinio Presa, governador civil do distrito, tenente-coronel Mendes Norton, comandante distrital da Legião, dr. António Abranches, da P. I. C. e muitos outros legionários de Braga.

S. Ex.ªs de passagem nesta cidade, estiveram com pouca demora no campo da Granja, onde se encontravam em exercicio os legionários locais e na sede da Legião.

### «TIC-TAC»

Agradecemos mais 4 exemplares n.ºs 221 a 224 do bem interessante Tic-Tac, jornalzinho para crianças que recomendamos aos papás dos miudos para seu entretenimento.

## Legião Portuguesa

### Delegação de Barcelos

#### Instrução geral

Àmanhã, sexta-feira, realiza-se no campo da Granja, pelas 19 horas, instrução geral.

No próximo domingo 2, não haverá instrução em virtude desse dia, ser um dos dias de Festas das Cruzes.

#### Escola de graduados

A escola para graduados funciona às segundas e sextas-feiras no quartel da Guarda Nacional Republicana, pelas 18,30 horas e às quartas-feiras, no quartel da Legião, pelas 21,30 horas.

Àmanhã, como se realiza a instrução geral ás 19 horas, não há instrução para graduados, no quartel da G. N. R., ás 18,30 horas.

Legionários admitidos em sessão de 22-4-937

Gil Meira de Carvalho, Manuel Moraes Fernandes, Henrique da Silva Barros, José Rodrigues Magalhães Pinheiro, Januário Ismael Rodrigues, António Freitas, Júlio da Silva Santos Cunha, Matias Martins Fernandes, José Ferraz Almeida Castelo Branco P. Azevedo Pinheiro e Alberto Araújo Domingues.

O Delegado Concelhi:

a) António P. Pires de Lima

## ALERTA BARCELEENSES!

Sabe-se que o Colegio dos padres jesuitas vai sair de Santo Tirso e, segundo informações seguras, não está posta de parte a ideia de poder vir para esta cidade. São 500 alunos, fora o resto do pessoal docente, creados, empregados, etc.

Se tal conseguirmos, está resolvido o problema da assistencia e o do desemprego.

O que é preciso? Que Barcelos contribua para a Sociedade, por cotas, á formar, e que garante um juro de 4% livre aos acionistas.

Preciam de fazer um edificio grandioso onde tem de haver salas para ginastica, bilhar, museus, gabinetes de fisica e quimica, corte de tenis e futebol, etc.

Se conseguirmos este enormissimo melhoramento, a nossa terra tomará um grande desenvolvimento como nunca outro se lhe assemelhe. Nada de esmorecer.

As entidades oficiais é que competê estudar a forma de conseguir as facilidades para o Colegio aqui ser edificado. A Camara, que representa a cidade, não deve perder tempo, associando as pessoas de boa vontade, estudando a forma juridica de poder contribuir para a Sociedade. Nesta cidade tem advogado competentissimo para resolver este assunto.

## ESCUTISMO

Conforme a ordem a que no último número fizemos referência, deslocou-se o nosso grupo, no pretérito domingo, para a freguesia de Alvelos com o propósito de receber instrução sobre *acampamento*.

O local escolhido era optimo, o que prova a competência dos nossos instrutores.

A primeira parte de instrução foi como se deve montar o campo. Depois de várias e repetidas explicações do nosso chefe-instrutor—sr. José Luiz Correia, foi dada ordem para o levantamento do campo o que foi cumprido com rapidez e disciplina.

No passado dia 26 realizou-se uma reunião para a renovação do quadro de graduados ficando este pela seguinte ordem:

1.º Chefe—Marcelo Serrão da Veiga.  
Chefe-instrutor—José Luiz Corrêa.  
Sub-chefe-instrutor -- Fernando da Silva Pereira.

1.ª patrulha—Bleia—Guia João J. da Silva Pimenta.

Sub-guia--Antonio da Silva Pimenta.

2.ª patrulha—Leopardo—Guia—Armando da Silva Ferros.

Sub-Guia—Candido Xavier Monteiro.

3.ª patrulha—Leão—Guia—Aires Augusto da Silva.

Sub-Guia—Rogerio Marcos de Carvalho.

—No próximo n.º daremos o quadro de especialidades.

Espta

## Barbearia Salão Progresso

Rua D. Antonio Barroso, 63 a 65  
BARCELOS

Visite V. Ex.ª esta barbearia, aonde encontrará conforto e higiene, ao preço das barbearias vulgares, com pessoal habilitado no corte de cabelo de senhoras.

Perfumarias das melhores marcas aos menores preços. Antecipadamente agradece

O PROPRIETARIO

## FALECIMENTOS

Na cidade da Praia, da Ilha de São Tiago, do Arquipélago do Cabo-Verde, faleceu no dia 5 do corrente mês o Sr. Padre Adelar José da Silva, de 39 anos de idade, natural da freguesia de Fornelos, deste nosso concelho. O falecido era Missionario na Ilha de Maio daquele Arquipélago, para onde fôra em 1931, pouco tempo depois de celebrada a sua missa nova na freguesia de Fornelos em Novembro de 1930.

A seu irmão e afilhado sr. Manuel José da Silva e á restante familia entulada os nossos pesames.

Na Trofa tambem faleceu a sr.ª D. Amelia das Dores Ferreira Pastor Barreto, esposa do Snr. Antonio José Martins Barreto, farmaceutico e pai dos srs. Dr. Herminio Pastor Barreto, D. Hermengarda, D. Flavia e D. Noemia Pastor Barreto, irmã da ex.ª esposa do Sr. José Alves de Faria sr.ª D. Maria Barreto de Faria e tia dos nossos amigos Srs. Antero José Barreto de Faria, José Barreto de Faria e D. Umbelina Barreto de Faria, todos distintos farmaceuticos desta cidade, de Lisboa e de Barcelinhos respectivamente

A toda a familia os nossos cumprimentos de pesames.

### A obra financeira de Salazar e o relatório do Banco de Portugal, referente a 1936

Se a obra dum governante se deve reflectir claramente em todos os sectores da vida de uma nação, é indubitavelmente no campo financeiro que, hoje em dia, ela pode encontrar o seu melhor espelho.

Quem sabe equilibrar um orçamento, é capaz tambem de ao «passivo» de certas tendências demolidoras opor um «activo» sólidamente construtivo. É por isso que assume hoje excepcional importância o exame do relatório dum instituto emissor.

Temos presente o do Banco de Portugal, relativo á gerência de 1936

Proficientemente elaborado, com uma clara exposição preambular, com a matéria sistematizada e sumariada por capitulos, está ao alcance dos leigos em assuntos económicos. Por êle se reconhece o progresso alcançado no nosso país, precisamente no periodo agudo em que a crise económica mundial, no seu apogeu, criava raizes em toda a parte.

Em 1936, ano propício á economia portuguesa, reduziu-se consideravelmente o «déficit» da balança comercial, chegando-se a transformar em positivos certos saldos, até há pouco negativos, dos movimentos de exportação e importação de alguns productos.

Tambem o desenvolvimento industrial foi notável: intensificou-se a compra de matérias primas e diminuiu consideravelmente a aquisição de productos manufacturados, em especial os têxteis.

Aumentaram as impossibilidades no estrangeiro, quer do Estado quer dos Bancos, consequência lógica dos factores que fizeram renascer a confiança nacional. A taxa do desconto baixou para 4 e meio por cento. As reservas da circulação fiduciária, que em 1931 eram de 954 milhões de escudos, atingem em 1936 a cifra de 1482 milhões. Em todos os outros pormenores, francamente lisonjeiros para o nosso brio de portugueses, transparece nítido desenvolvimento, na sua expressão numérica iniludível, destas palavras do relatório: «O ano de 1936 decorreu, na verdade, de maneira a dar-nos, se possível, uma confiança maior nos destinos de Portugal».

«Se possível»—de facto. Basta-nos continuar a ter confiança em quem de há anos vem gerindo tão sãbiamente o país, o Sr. Dr. Oliveira Salazar. E essa—não pode ser maior.

## RESIDENCIA PAROQUIAL

Recebemos uma Circular da Corporação Fabriqueira de Barcelos, que vai ser distribuída pelos barcelenses respeitante á Residência Paroquial e que é do teor seguinte:

Ex.º Sr.:

«Por mais de uma vez, e em circulares, expôs primeiro esta Corporação Fabriqueira e, mais tarde, um grupo numeroso de barcelenses, a necessidade da aquisição duma residência para o Pároco de Santa Maria Maior de Barcelos.

Se para justificar tal necessidade, outras razões não houvesse, e de apontadas que foram já, de todos os barcelenses são elas bem conhecidas, uma por agora e para sempre bastava e que, raros certamente, deixarão em boa justiça de reconhecer. E' a indiscutível homenagem devida ao Rev.º Prior, que com os olhos em Deus e na sua Grey, a Barcelos tem dado o seu melhor esforço, com uma constante dedicação raro igualada. A sua nobre e persistente acção de bem-fazer nesta grande Paróquia que há vinte e dois anos dirige, não a podem apoucar, em boa verdade, nem propositada falta de memória nem comentários escusados.

A dentro dos nossos muros com carinho e respeito a testemunham—não apenas o notável restauro da nossa velha Matriz, mas ainda em prometedora infância umas, outras em alta adolescência lisonjeiramente progressiva, obras sociais de que Barcelos se pode orgulhar e que a todos nós, dum ou doutro modo, notáveis serviços vêem prestando.

E tanto não seria preciso dizer, se a tanto não obrigasse o estranho desinteresse com que muitos responderam aos apêlos da Corporação Fabriqueira de Barcelos.

Ousamos lembrar que as saudações, ainda que inesquecíveis, entusiasticamente, tributadas há pouco, e publicamente, ao querido Rev.º Pároco de Barcelos, por ocasião da brilhante Missão Religiosa que a todos altamente inte-

ressou, em saudações apenas não podem ficar... Barcelos prestigia-se e cumpre um alto dever resolvendo, em breve, a velha aspiração duma residência para o seu Pároco.

Com este pensamento, e com o mesmo desejo de sempre, além doutras ingloriamente sucedidas, em nova tentativa se pensa com a presente circular, tomando-se a liberdade de enviar a V. Ex.ª senhas, que o habilitam ao sorteio de um rádio Telefunken, a realizar em Maio próximo.

Que bom acolhimento será dado por V. Ex.ª a este nosso pedido, com a breve e desejada resposta aos Snrs. Rev.º Prior ou Avelino Sousa, assim o espera e muito agradece, a

Barcelos, Abril de 1937

Corporação Fabriqueira de Barcelos

Tudo quanto nela se expende é de atender. Os católicos da cidade devem saber cumprir o seu dever. O que se pede é para a paróquia, mas ainda que fôsse para o Pároco não era demais. Temos um grande dever de gratidão a cumprir para com o nosso digníssimo e zeloso Prior. Enquanto não lho manifestamos doutro modo, cubramos o déficit da compra da casa paroquial. Todos com boa vontade podem e devem fazê-lo. Não devolvam os bilhetes que lhes forem enviados, pois todos podem com essa despeza.

Que sacrificio será para alguns, privarem-se um ou dois dias da despeza do cinema, de dar um passeio, dum divertimento, etc.?

Havendo boa vontade e compenetrando-se cada um dos seus deveres religiosos tudo se conseguirá.

Lembremo-nos ainda que sendo uma aspiração do nosso Pároco a aquisição da residência para esta fréguesia, devemos dar-lhe êsse gosto, essa satisfação, pois êle de tudo é merecedor.

Não é demais recordar o que êle tem feito em Barcelos e o que ainda mais projecta para bem moral e material dos seus paroquianos.

Avante, pois.

## As exportações de Angola

O ano de 1936 foi para a vida económica de Angola particularmente favorável pelo desenvolvimento de algumas das suas actividades. Segundo números publicados pela Junta de Defeza da Produção e Comércio daquela provincia, a produção aumentou sensivelmente e, bem assim a exportação da maioria dos productos.

O seguinte quadro, ainda que sujeito a ligeiras alterações, é suficientemente elucidativo quanto ao acréscimo de exportações:

PRODUTOS	TONELADAS	
	1935	1936
Milho . . . . .	114.883	46.193
Café . . . . .	19.250	10.277
Resíduos de café . . . . .	2.291	1.392
Arroz . . . . .	1.017	434
Feijão . . . . .	4.902	3.785
Cera . . . . .	1.307	1.059
Coiros . . . . .	920	698
Gado Bovino . . . . .	1.971	2.140
Farinhas de Peixe . . . . .	5.955	3.059
Óleos de peixe . . . . .	514	192
Peixe sêco . . . . .	5.587	7.071

Dos doze productos mencionados apenas se exportaram, em menor quantidade que em 1935, o peixe sêco e o gado bovino; os restantes dez productos apresentam-se com uma margem favorável interessante e prometedora.

Convém saber que ainda ficaram, para exportar este ano, 23 mil toneladas de milho e cerca de duas mil e quinhentas de café de segunda; e este facto, mórmente para o primeiro producto, tem importância capital, pois reduz extraordinariamente a influência dos saldos sobejados da produção de

1935 e saídos no ano que acaba de findar. Com efeito, acerca do cereal referido, sabe-se que saíram 46 mil toneladas em 1935, tendo sobrado 43 mil para 1936, como o ano passado a exportação foi de 114 toneladas e deixaram de sair 23 mil, que ficaram para 1937, vê-se que as disponibilidades para exportação em 1935, atingiram a cifra de 89 mil toneladas, e as de 1936 cerca de 94 mil, número este nunca atingido.

O jornal «A Provincia de Angola» de cujo número de 3 de Fevereiro extraímos estas notas, conclui desta maneira os seus comentários:

«Concretizando: foi muito bom o ano de 1936; e se os productos coloniais continuarem a registar cotações remuneradoras, é óbvio que o ano de 1937, será uma continuação feliz da marcha reabilitadora encetada por aquêlle, dentro duma actuação mais rigorosa e isenta de arestas prejudiciais. No meio do ambiente refractário produzido pela insignificância do crédito e pelo nível de vida demasiadamente baixo, os resultados obtidos falam elucidadamente da tenacidade invencível dos colonos e da intervenção oportuna e incitadora da actividade oficial, que nos não devemos cansar de elogiar.»

## Para as Missões africanas

No dia 19 do corrente seguiu, do Recolhimento desta cidade, para o Congo a Ex.ª Mére da Esperança, Franciscana Missionaria de Maria, sobrinha do Ex.º Arcebispo de Evora.

## Apêlo a todos os antigos estudantes de Coimbra

A Comissão Central que orienta a realização das Festas do «IV Centenário» da Queima das Fitas, que se efectuam de 22 a 28 de Maio, faz um apêlo a todos os antigos estudantes de Coimbra; a todos quantos têm no passado a marca indelevel da saúde desta Cidade Misteriosa que nós Amamos, que Detestamos, que Odiamos, mas que nos Prende; a todos quantos conservam sempre viva a recordação da vida descaída, das «cólicas», dos prémios... e das «raposas», a todos quantos sentem vibrar na Alma a saúde imorredoura da Mocidade, para que venham até nós nos Dias Grandes que se aproximam, cantar connosco, rir, folgar e beber connosco enquanto se desenrola a Festa e chorar connosco quando se aproximar o fim...

Rapazes de Coimbra, a Comissão Central chamavos.

Vinde!

Seja qual fôr a vossa idade, vinde—sereis Moços logo que chegardes!

Vinde, Rapazes que vestistes uma capa e batina! Os estudantes de hoje querem saudar-vos, festejar-vos e demonstrar vos que a Academia de Coimbra é a Academia de sempre.

Escrevei-nos, dizei-nos se pretendéis algum esclarecimento relativo á vossa vinda. Nós responder-vos-emos com Alegria e com Alegria vos receberemos e homenagearemos numa Festa a Vós dedicada.

Vinde, Estudantes de Coimbra! Nós esperamos anciosos a vossa visita.

a) A Comissão Central

## PROGRAMA GERAL DO IV CENTENÁRIO DA QUEIMA DAS FITAS

De 22 a 28 de Maio

Dia 22—Às 14 horas—Sai da Associação Académica um «bando» a anunciar o início das grandes comemorações do «IV Centenário» da Queima das Fitas.

Às 22 horas—O deslumbrante Baile da Saúde.

Dia 23—Às 16 horas—Monumental garraia no Coliseu Figueirense (Combóios especiais ligam continuamente as duas cidades).

Às 21 horas—Primeiro festival no Parque da Cidade.

Dia 24—Às 14 horas—Abertura da exposição das pastas de luxo precidida da Hora de Arte.

Às 15 horas—Feira Académica.

Às 21 horas—Sarau de Gala, no Teatro Avenida, em honra dos Quartanistas e em beneficio da Sociedade Filantrópica Académica.

Dia 25—Às 14 horas—Cortejo alegórico ao IV Centenário da Queima das Fitas.

Às 16 horas—Congresso e Auto no Parque da Cidade.

Às 21 horas—Segundo festival no Parque.

Dia 26—Às 10 horas—Início do Dia do Quintanista.

Às 14 horas—Tarde Desportiva no Campo de Santa Cruz.

Às 17 horas—Chá Dansante.

Às 21 horas—Terceiro festival no Parque da Cidade.

Dia 27—Às 14 horas—A tradicional cerimónia da Queima das Fitas, seguida do magnífico Cortejo dos Novos Quartanistas.

Às 21 horas—Quarto festival no Parque da Cidade.

Dia 28—Dia do Grelado.

Às 15 horas Confraternização.

Às 21 horas—Quinto e último festival no Parque da Cidade.

Ranchos, Músicas, Fogo de artifício. MOCIDADE! ALEGRIA! GRAÇA!

Toda a correspondência deve ser dirigida á Comissão Central da Queima das Fitas—Associação Académica, Coimbra.

# PAGINA DO CONCELHO

## Fornelos, 26

Com pungente dôr, noticiamos o falecimento do grande missionário Rev. P.º Adelor José da Silva.

Quando no dia 18 do corrente acabava de realizar-se uma grandiosa festa na igreja desta freguesia, a qual era paga à ordem dêle, chega a triste notícia do seu falecimento.

Que dôr; que tristeza sofreu a família, e todo o povo desta freguesia com a morte daquêle que não se poupava a trabalhar, a sacrificios, para bem desta terra, que era a sua terra natal a quem tanto amava.

Não se contentou com os trabalhos que fez enquanto cá estava, que ainda desde que se encontrava ausente, mandava dinheiro e ordens, para que outros o fizessem.

Era êste o amor que êle tinha a sua terra, e, afinal, nem nela veio dar o seu último suspiro...

Pobre sorte teve neste mundo!... Deus lhe dê a recompensa no outro.

Ainda há 7 anos os sinos desta freguesia, cantavam de alegria, anunciando mais um forte trabalhador, do reinado de Jesus Cristo, que acabava de se preparar para a luta pela evangelização cristã, e, já em tão pouco tempo, choram a perda do grande missionário, que no dia 5 do corrente nosso Senhor o chamou para junto de si.

Era um incansável trabalhador por Deus e pela Pátria. Dilatando a Fé e o Império.

Era missionário em Cabo Verde.

Tinha o cargo de Arcipreste das Ilhas do Maio e Sal. Era pároco na Ilha do Maio êle só, sem ter quem o auxiliasse. Esta ilha já a 20 e tal anos que não tinha conhecido um pároco: já se vê em que circunstâncias estava o povo daquela terra. E êle trabalhou tanto por êles; e, quando estavam já conhecendo a verdade, Deus nosso Senhor o chama para êle.

E' muito certo o que dizia um grande orador: Deus chama as almas boas, quando não quer que elas sofram mais na terra, e lhe quer dar a recompensa eterna no seu santo reino de glória.

Pedimos uma prece aos nossos leitores, pelo descanso, ou glória eterna.

A' manhã haverá uma missa logo pela manhã pela sua alma; e às 8 horas officio e missa cantada pelo mesmo.

—No dia 23 também faleceu em casa de sua irmã Amélia Gomes Casa-Nova, a sr.ª Júlia Gomes Casa-Nova. O seu funeral realizou-se no dia 24.

A tôdas as famílias doridas apresentamos as nossas condolências.—C.

## Areias S. Vicente, 26

No passado domingo, 18 do corrente, recebeu as águas do batismo a menina Idalina Júlia filha de Izaias Alves Torres e Júlia Fernandes Mota. Foram padrinhos Júlio Fernandes Mota, tio materno, e sua mulher Idalina de Azevedo Forte.

—Continua despertando grande devoção e fé a visita domiciliária da Sagrada Família nesta freguesia. As passagens de casa para casa são feitas com acompanhamento de bastante povo levando algumas pessoas velas azezas e no percurso cantam versos apropriados.

No próximo sábado, 1 de Maio com o início do mês Mariano vai principiar o segundo grupo da visita da Sagrada Família.

—Reina grande animação entre os Jôcistas pelo ensaio regional, em Barcelos marcado para o dia 26 do próximo mês de Maio. E para o próximo dia 6 de Junho, dia das Juventudes, então não se pode descrever a anciedade com que êles o esperam. E na verdade não são só os Jôcistas; também o povo desta freguesia tem manifestado a anciedade em que está pela chegada de tão belo dia.

Caros Jôcistas! applicai-vos com todo o cuidado possível à guarda dos vossos corações pois dêles é que procede a vida.

Não vos inclineis nem para a direita, nem para a esquerda; retiraí os pés do mal, porque o Senhor conhece os caminhos, que estão à direita: e os que estão à esquerda, são seus, caminhos de perdição.

Mas êle mesmo endireitará as vossas carreiras e guiando prolongará em paz vossos caminhos.

—Fizeram anos: em 24 José de Araújo Fernandes, Maria Rosa Serafim e Francisco do Vale Caseiro; amanhã: Luís Gonzaga Fernandes Pinto, Izaura Serafim e Henrique da Fonseca; em 28 António de Faria; em 30 Virgínia Rodrigues Fernandes, Maria Coelho Serafim, Tereza Maria Fernandes e Laurinda de Macedo; em 2 de Maio Ana de Macedo; em 4 Joaquina Fernandes de

Oliveira, Maria Tereza Fernandes Soutelo, Tereza Coelho Serafim e João de Faria; em 5 Maria Pereira e Manuel Torres Fernandes; em 6 Joaquim Coelho Serafim e Maria do Vale.—C.

## Minhotães, 26

Continua activamente a enxertia das videiras de castas proibidas.

Como as chuvas prolongadas impediram muito êsse trabalho e os enxertadores experimentados são relativamente poucos, vários proprietários vêem-se obrigados a fazer por si mesmos o que de mão alheia lhes seria caro e difficil de conseguir.

E por certo não se arrependirão, pois lá diz o velho ditado: «Usa e serás mestre».

A má vontade de muitos em cumprirem o decreto tem-se atenuado cada vez mais, pela experiência da enxertia feita nos anos anteriores; pois, por via dela, não só melhoraram a qualidade de seus vinhos mas também asseguraram melhor a quantidade da produção, porque nenhuma tão irregular e incerta como a do americano.

Nos últimos dias da semana passada a brigada móvel andou nas próximas freguesias de Louro e Nine, do concelho de Famalicão. Foi uma visita muito de fugida, mas ficou de voltar.

—Ultimamente recebeu o batismo um filhinho do sr. Manuel da Costa e de Josefa de Oliveira, do lugar do Barrio.—C.

## S. Romão da Ucha, 18

Consta aqui, que alguns amigos desta região, se estão preparando para pedir que na Ucha e em Cabanelas e Cervães, brevemente hajam «telefones e luz eléctrica».

E se aqui se criasse um mercado, ou feiróto quinzenal, nas 6.ªs feiras em que não fôsse o feiróto de Riomau, ou nas 2.ªs feiras de Ponte, ou nos sábados da Pica?

Muito para desejar será também que, Oliveira, Lama e Ucha, com os srs. Drs. Abel Pacheco e Lopes Júnior à frente, reclamem que a prometida Linha do Vale do Cávado (de Barcelos

a Braga), se aproxime da 1.ª destas freguesias e venha a ter apeadeiros nas outras 2—sendo o da Lama junto a S. Vicente de Areias.

—Uma vez que muitos lavradores se queixam de ficar sem vinho em 37 se enxertarem tôdas as americanas até 15 de Maio, deve-se pedir já mais um ano, sem haver multas, atendendo quem o requeira, desde que prove ter enxertado mais de metade das vides produtores directos, das que possuía em cada prêdio em 1936.

—Regressou do Rio de Janeiro o sr. José Maria Silva Couto.

—Continuam as obras do salão da J. A. C., o qual é de esperar que, em breves meses, virá a funcionar.

—Das operações a que se submetteram acham-se melhores a sr.ª Tereza Capitoa e a sr.ª D. Rosa Bacelar, o que muito estimamos.—C.

## Vila Cova, 27

Vila Cova, no último domingo, esteve em festa íntima, sem ruído externo, mas em festa das que inundam o coração de alegria e jamais esquecem.

Dignou-se Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Luís, Bispo de Arena, celebrar aqui a santa missa que a Juventude Católica dialogou com perfeição. Ao *comunio* todos os jóvens receberam a Sagrada Comunhão, tendo-lhes falado Sua Ex.ª Rev.ª com aquela unção e oportunidade de que só podem ser capazes os oradores santos e com profundo conhecimento das almas, do meio e da doutrina.

A igreja esteve sempre cheia de fieis que, num silêncio e atenção incedíveis, ouviram «a palavra de Deus».

Ao sair da igreja foi o Senhor Bispo alvo duma entusiástica manifestação dos jóvens Jôcistas, a que se associou todo o povo.

No pátio da residência paroquial, usaram da palavra, a agradecer ao Senhor Bispo, os jóvens—Américo Gonçalves Freixo e Amélia Gomes de Carvalho.

O Senhor Bispo aproveitou o pretexto, para mais uma vez a todos encantar com os seus conselhos e doutrina.

Que o Senhor pague que nós não podemos, nem sabemos agradecer bastante a S. Ex.ª Rev.ª.

No domingo de tarde, deixou-nos cheios de saúde, partindo para Curvos a presidir a uma sessão das Juventudes Católicas daquela freguesia que assim comemoravam o primeiro aniversário da sua fundação.

—A 26 foi o funeral do sr. José J. Fernandes Meira que há meses uma grave enfermidade detinha no leito. Como bom cristão que era, recebeu a tempo os devidos sacramentos. A missa exequial e officio fúnebre foram no dia 27, assistindo a estes sufragios, com edificação seus filhos Félix, António, Inácio, Carolina e Laura. Ao bom amigo Félix Fernandes Meira, como representante de toda a família, apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.

—Temos a grata notícia de que tem melhorado muito a Ex.ª Sr.ª D. Alzira, filha estremecida do amigo venerando sr. Fradique de Vasconcelos. Corte Real. Folgamos imenso com isso.

—Foram batizados: João, filho de Severino Ribeiro de Sá Cachada; e António, filho de Manuel Lopes Batista.

—De visita à nossa igreja paroquial e ruínas do «Convento de Banho» esteve aqui o Sr. Dr. Teotónio da Fonseca, acompanhado dos srs. Rogério Calás e Dantas da Cruz.

—Também faleceu a sr.ª Maria de Jesus do Vale Moreira. Esteve durante anos empregada e ultimamente estava privada do uso da razão. Era irmã do sr. João Rosendo, de Curvos.

—Receberam os últimos sacramentos as sr.ªs Cândida Santiago, esposa do sr. Armindo Marques da Costa e Rosa Ribeiro.—C

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas à tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

## «Moinas e Cambões»

Do «Arquivo Judiciario», revista forense dirigida pelo Sr. Manuel Camanho, presidente da Camara dos Solicitadores no seu numero 25, de Março findo, transcrevemos o apelo aos Magistrados do Porto para não consentirem nas secretarias e secções judiciais estes *parasitas* que abusivamente exercem funções de *advogados e solicitadores*:

«Um Juiz de Lisboa, o Sr. Dr. Gonçalves Rapazote, não esteve com meias medidas e vá de dar ordens severas para fazer desaparecer dos corredores do Tribunal da Boa-Hora uns indivíduos conhecidos por «moinas» e cambões», cuja acção era verdadeiramente pernicioso: os primeiros arrogavam-se o direito de tratar de processos, entrando livremente nas repartições judiciais a pedir informações do seu andamento, etc., e os segundos desenvolvendo a sua actividade nas arrematações e nas almoedas com manifesto prejuizo dos interessados—tudo em desprestígio da justiça.

Aqui no Porto está fazendo falta

## DR. HENRIQUE CABRAL

Esteve ontem nesta cidade, o sr. dr. Henrique Cabral, muito digno Delegado do I. N. do T. e Delegado do Comissariado do Fundo do Desemprego a tratar do auxilio diário aos desempregados locais, a partir do próximo sábado 1 de Maio.

Êsse auxilio constará dum litro de sôpa e de 250 gramas de pão, a cada desempregado.

uma determinação desta natureza, para ver se se põe cõbro à abusiva intervenção de indivíduos, estranhos ao fóro, nos processos, e ao desfôro dos «cambões», outra praga que é necessário exterminar.

Creemos que uma ordem dos Magistrados, aos seus subordinados, proibindo-os expressamente de receber nas suas repartições indivíduos estranhos aos serviços e aos processos resolveria metade do problema».

Pedido igual fazemos aos nossos dignos Magistrados que por certo coibirão muitos abusos e imoralidades praticados pelos diversos «Moinas» que infestam esta comarca.

## EM FRANÇA

### Mais uma derrota do marxismo...

O Sr. Blum, Chefe da Frente Popular francesa e do Governo, para vêr se conseguia que os operários trabalhassem na Exposição Internacional de Paris, declarou num discurso pronunciado em 11 de Fevereiro.

«A abertura da Exposição no 1.º de Maio constitui uma batalha dos operários e da frente popular contra o fascismo. Nós ganhá-la-emos.

Segundo um telegrama de Paris, de há dias, foi oficialmente anunciado que a Exposição de Paris só será inaugurado no dia 24 de Maio.

Devido a isto, a conclusão que se tira é que a «frente popular» perdeu mais uma batalha.

—Os pavilhões da Itália, da Alemanha e de Portugal que certamente não seriam inaugurados em tal data, para evitar confusões, encontravam-se no entanto prontos.

Na mesma ordem de ideias, devemos vêr nisto, uma vitória fascista (como dizem os de Moscovo)... sem ser anunciada com viva música, foguetes etc. etc.

### Campanha anti-comunista

Continuado da 2.ª pagina

#### O imperialismo de Estaline

Realizou-se em Glasgow o congresso do partido trabalhista independente, que agrupa a ala esquerda do *Labour party*. Conta, como chefes, Maxton, Fenner Brockway e outros marxistas. Enquanto o núcleo principal do partido trabalhista se tem recusado sempre a colaborar com Moscovo, a sua ala esquerda mantém, desde há muito, esplêndidas relações com o Komintern. E', por isso, de estranhar que na sua última reunião tenha criticado a politica da U. R. S. S., declarando, entre outras coisas, que a ditadura não se faz em proveit do proletariado, mas do poder pessoal de Estaline. Parece que até os cegos comecem a abrir os olhos para a realidade soviética e a reconhecer que não se trata duma experiência comunista, mas do estabelecimento do Imperialismo de Estaline.

#### O Estado e a liberdade

Os defensores da tão apregoada liberdade aliaram-se agora aos moscovitas que se dizem discípulos de Lenine. E', por isso, conveniente recordar o que o fundador da Terceira Internacional escreveu, no seu livro *Estado e Revolução*, sobre a maneira de pensar dos tais defensores da liberdade. «Só agora podemos apreciar, fazendo inteira justica às observações de Engels, quando, sem dó nem piedade, ridiculariza o absurdo de combinar as palavras *Liberdade e Estado*. Enquanto existir o Estado, não pode haver Liberdade. Quando existe a Liberdade, não há Estado».

#### A sanha anti-religiosa dos comunistas

Quando o Exército espanhol se levantou contra o dominio imperialista de Moscovo, o clero do país vizinho compunha-se de 60 Arcebispos e Bispos, 33.500 sacerdotes e 20.640 religiosas. Em oito meses que já passaram, desde o início do movimento nacionalista espanhol, e segundo informações fidedignas e inteiramente objectivas, os vermelhos mataram dois Bispos e 50% dos sacerdotes. Em nove dioceses, esta percentagem de religiosos assassinados elevou-se a 80%; em Málaga, atingiu mesmo 90%. Em 23 dioceses foram totalmente destruídas todas as igrejas.

Pior que na era de Diocleciano, a famosa «era dos mártires».

#### Boletim da Direcção Geral do Comércio

Acaba de ser publicado em fascículo extraordinário do Boletim da Direcção Geral do Comércio, um estudo do regime económico-jurídico da produção e comércio dos azeites nacionais, da autoria do Sr. Dr. Francisco de Almeida Carmo e Cunha.

O trabalho é completado com uma nota sobre congressos oleícolas, com uma valiosa colectânea de legislação portuguesa e estrangeira e com indicações bibliográficas.

Também foram publicados, em número extraordinário do Boletim, os principais diplomas legislativos de 1936 sobre organização corporativa do Comércio e Indústria, referentes a vinhos do Porto, vinhos comuns, azeites, cortiça e frutas.

O folheto é valioso, por útil e oportuno.

#### Assembleia Nacional

No próximo sábado dia 1 de Maio, realizar-se-á a 1.ª sessão extraordinária da Assembleia Nacional.

Câmara Municipal de Barcelos

### Conselho Municipal AVISO

Nos termos do § 1.º do art.º 29 do Código Administrativo, aviso os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal e o público de que se realizará uma sessão extraordinária do Conselho, no próximo dia 8 de Maio, pelas 15 horas.

Barcelos e Paços do Conselho, 28 de Abril de 1937.

O Presidente do Conselho Municipal,

Miguel Gomes de Miranda

### Banco de Barcelos DIVIDENDO DE 1936

Está em pagamento, na sede deste Banco, na sua Agência de Guimarães, e em Lisboa, Porto e Braga nos Banqueiros Sr. Borgas & Irmão, o dividendo do exercício de 1936, cativo dos impostos legais.

Barcelos, 19 de Abril de 1937.

O Conselho de Administração

### EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

FAÇO SABER: que durante os dias 2 e 3 do próximo mês de Maio, é proibido o trânsito de veículos nas ruas D. António Barroso e Infante D. Henrique e que os locais destinados ao estacionamento dos mesmos veículos são CAMPO S. JOSÉ (próximo ao Mercado) CAMPO 28 de MAIO e LARGO DA GRANJA.

O transito ASCENDENTE de todas as viaturas é feito pela rua Faria Barbosa e DESCENDENTE pela rua Barjona de Freitas, a começar das 12 horas do dia 2.

Os automóveis destinados a aluguer estacionam:

DIA 2

Largo José Novais e Avenida Dr. Sidónio Pais, (próximo das Obras).

DIA 3

Largo José Novais e Avenida Dr. Oliveira Sallazar.

Qualquer estacionamento é feito sem prejuizo do respectivo transito.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 27 de Abril de 1937.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, chefe da Secretaria o subscrevi.

O Administrador do Concelho,

a) Francisco José Monteiro Torres

## BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

### EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

### CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, *Fabrica de Serração* soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

### Companhia Editora do Minho

Está em pagamento, na sede desta Companhia, o dividendo do exercício de 1936, cativo dos impostos legais.

Barcelos, 19 de Abril de 1937.

O Conselho de Administração

### Armazem de Vinhos e aguardente DE

Joaquim Miranda Campelo

Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Também previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.

### Atelier de modista

Escília La Sallate Batista Pinto, corta e confecciona por escala toletes de senhora e criança. Admite alunas. Campo de S. José n.º 74-2.º andar.

### Dinheiro—achou-se

Achou-se no Campo da Feira, já há perto de 2 mezes, entregando-se a quem provar pertencer-lhe. Falar nesta Redacção.

### PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

### AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO Largo José Novais Telefone 8

### LENHAS

Vendem-se, secas, postas nos domicílios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirigir-se a Francisco Lopes da Silva Próximo à estação — Barcelos Telefone 136

### Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1. DE MAIO

A 30 DE SETEMBRO DE 1937

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã . . . . .	7,40		7,40
Balugães . . . . .	8,10	5 <sup>m</sup>	8,15
Barcelos . . . . .	8,45	5 <sup>m</sup>	8,50
Famalicão . . . . .	9,30		9,30
Trofa . . . . .	9,53		9,53
Porto . . . . .	10,35		17,30
Trofa . . . . .	18,12		18,12
Famalicão . . . . .	18,35	5 <sup>m</sup>	18,40
Barcelos . . . . .	19,20		19,20
Balugães . . . . .	19,50		19,55
Correlhã . . . . .	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é às 8,00 e a chegada às 20,05

Escritório no Porto—Garagem «Comércio do Porto»

### Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia Rua Dom António Barroso, 141 Telefone 28

### HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade. Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA

PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES Telefone 135

### Dr. Constantino Rodrigues

RETOMOU A CLÍNICA Consultas a horas previamente marcadas.

### Procurador Corrêa

Largo José Novais. n.º 8

### "NOTICIAS DE BARCELOS," ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano	Preço
Barcelos . . . . .	12\$00
Continente . . . . .	14\$00
Colonias Portuguezas . . . . .	25\$00
Paizes Estrangeiros . . . . .	30\$00
Espanha . . . . .	20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.